

# Juros aumentaram no primeiro mês da Nova República

CRISTINA CALMON

O patamar dos juros em um mês de Nova República já aumentou, em decorrência da política monetária colocada em prática pelo Banco Central, apesar da previsão de uma inflação de 9 a 9,5% em abril. A partir da sinalização dada no financiamento da dívida pública diariamente no **open market**, a taxas de 13,65% contra 9,78% entre 15 de fevereiro e 15 de março, houve um reajuste nos juros praticados no sistema financeiro, tanto na captação quanto nos empréstimos.

A incerteza dos investidores quanto ao rumo político do País e as elevadas taxas do **overnight**, que em alguns dias da Semana Santa giraram em torno de 28% ao mês, têm canalizado para o **open** toda a poupança disponível, dificultando a captação de recursos pelos bancos e financeiras. Para poder competir, os bancos elevaram as taxas de remuneração dos certificados de depósitos bancários (CDB) de 26 para 27,5% ao ano, além da correção monetária.

E o próprio Governo, para atrair compradores finais para seus títulos, de forma a conseguir rolar a dívida pública e não acarretar um custo muito grande para o Tesouro, decidiu negociar Letras do Tesouro Nacional de 35 dias, que não sofrem incidência de imposto de renda, oferecendo uma rentabilidade de 15,43% no período. Para compatibilizar os títulos privados — hoje negociados com prazo mínimo de resgate de 180 dias — com os

títulos federais, de prazo mais curto, o Governo está estudando ajustá-los à nova realidade de mercado (pelo menos reduzindo para 90 dias seus prazos). As LTN de 91 dias, pouco negociadas a taxas de 11% efetiva dia/mês, já têm mercado a taxas de 12,28%.

Com isso resolve um problema para os bancos comerciais que emprestam em média por 45 dias, ajustando os prazos de captação de recursos e de aplicação. Até 15 de março, os bancos estavam emitindo CDB com juros de 26% ao ano e fazendo empréstimos para capital de giro entre 30 a 34% ao ano, além da correção monetária. Com a elevação do **overnight** de uma taxa de 9,78% praticada entre 15 de fevereiro e 15 de março para 13,65% de 15 de março a 14 de abril, os bancos fizeram ajustes. CDB entre 27 e 28% e aplicações entre 31 a 36%.

Nas financeiras, que trabalham com letras de câmbio prefixadas na captação dos recursos junto aos investidores, as taxas entre fevereiro e março estavam em torno de 350% ao ano (12,75% ao mês). Para atrair compradores elevaram um pouco seus patamares para um máximo de 360% (12,95% ao mês). Os empréstimos se mantiveram nos mesmos níveis: de 470 (15,61%) a 55% (16,89% ao mês) no crédito pessoal, limitado a 200 ORTN (Cr\$ 6 milhões 820 mil), e de 382% (14%) no crédito direto ao consumidor.